

# CONDUÇÃO DAS BROTAÇÕES APICAIS, ORIUNDAS DE PLANTAS ESQUELETADAS, NA CULTIVAR CATUAI.

J. B. Matiello e M. Jordão Filho, - Engs. Agrs. Fundação Procafé e G.L. Ferreira, E.H. Estanti. - bolsistas da Fundação Procafé

A poda de esqueletamento tem sido muito usada, atualmente, na cafeicultura de café arábica no país, com o objetivo de recuperar a ramagem lateral das plantas e, ainda, tornar o manejo dos tratamentos e a colheita mais econômicos.

Nas plantas esqueletadas, a condução da brotação na parte superior do cafeeiro, que sofreu decote, pode ser feita de várias formas, com ou sem condução de brotos, e, ainda, com o corte posterior mecânico dos brotos, um sistema novo. Essas brotações ortotrópicas, formando novos ramos laterais, podem contribuir com produção adicional, porém existem dúvidas sobre o melhor modo de condução.

Trabalhos de pesquisa realizados recentemente, com cultivares de porte alto, Mundo Novo e Icatu, mostraram vantagens produtivas com o recorte alto das plantas, cerca de 4-5 meses após o esqueletamento/decote. No caso da cultivar Catuai, de porte baixo, que condiciona menor crescimento em altura, da brotação, não existiam trabalhos similares aqueles realizados com materiais de porte alto.

No presente estudo objetivou-se testar diferentes sistemas de condução da brotação superior de plantas esqueletadas, na cultivar Catuai, através de ensaio instalado na Fda Experimental da Fundação Procafé (Convênio Fundação Procafé/Fundação do Café da Alta Mogiana), em Franca-SP. O ensaio foi instalado sobre lavoura de café Catuai IAC 62, com 10 anos de idade e espaçamento de 3,5 X 0,7 m. O delineamento foi em blocos ao acaso, com parcelas de 7 plantas e 5 repetições. O esqueletamento/decote foi feito em julh/2014, na altura de 2,0 m. Foram testados 5 sistemas de condução da brotação apical, sendo -

- 1- Corte superior da planta rente ao decote, em brotações novas,, zerando os brotos, sempre que necessário
- 2- Corte da brotação acima do 8º nó dos brotos, assim que aos brotos atingirem o tamanho indicado.
- 3- Sem corte dos brotos, deixando a livre crescimento.
- 4- Desbrota, deixando apenas 2 brotos por planta.
- 5- Desbrota total

Os tratamentos foram os normais, de nutrição, controle de pragas e doenças etc, conforme a indicação usual, sendo apenas as desbrotas diferenciais. Nos tratamentos 1, 4 e 5 foram necessárias 3 operações, em dez/14, fev/15 e abr/15. No tratamento 2 apenas uma em abr/15. No tratamento 3 não houve desbrota. Nos tratamentos 1 e 2 a desbrota foi feita por corte mecânico, no experimento usando-se facão. Nos tratamentos 4 e 5 a desbrota foi com as mãos, retirando os brotos em excesso ou todos.

A avaliação do efeito dos sistemas de desbrota foi feita através dos dados da colheita das parcelas na 1ª safra seguinte ao esqueletamento, em 2016. Avaliação pela colheita no ano seguinte, implantar com parcelas de 7 plantas e 5 repetições.

## Resultados e conclusões -

Os resultados do crescimento das plantas podadas, sua altura pós-condução e a produtividade, na 1ª safra pós-poda de esqueletamento/decote, estão colocados na tabela 1.

**Tabela 1-** Produtividade em cafeeiros da cultivar Catuai, submetidos a diferentes tipos de condução da brotação apical no pós-poda de esqueletamento/decote. Franca-SP, 2016.

Tratamentos - Tipos de condução	Medição dos cafeeiros Julho/15		Produtividade (sc/ha) 2016
	Crescimento (cm)	Altura (m)	
1- Recorte baixo (3 op.)	35,0	2,09 b	104,5
2- Recorte Alto (1 op.)	34,8	<b>2,29 a</b>	104,8
3- Sem desbrota	35,6	<b>2,32 a</b>	110,7
4- 2 brotos/pl (3 op.)	35,2	<b>2,33 a</b>	93,06
5- Desbrota total (3 op.)	36,0	2,06 b	101,9
<b>CV (%)</b>	<b>4,62</b>	<b>3,27</b>	<b>12,63</b>

Quanto ao crescimento das plantas, conforme esperado, ele foi maior no sistema de condução sem desbrota, semelhante ao recorte alto e à condução com 2 brotos. A desbrota total e o recorte baixo, se equivaleram, com menor crescimento do topo.

Com relação à produtividade, embora sem diferença estatística, os melhores resultados produtivos foram obtidos onde houve o aproveitamento da brotação apical de forma que tenha mais altura, nos sistemas sem desbrota ou com recorte alto. Além de mais produtivos, esses 2 tipos de manejo ou não exigiram operações de desbrota ou apenas uma, esta podendo ser mecanizada. A semelhança entre estes dois sistemas decorre do pequeno crescimento das brotações apicais em cafeeiros de porte baixo, como na cultivar Catuai. As brotações do topo concorrem entre elas, a ramagem lateral saída delas amadurece e produz frutos, sem excesso superior, imaturo ou tenro, cujos laterais só dariam frutos nas safras seguintes.

Esses resultados são diferenciados daqueles obtidos em cafeeiros de porte alto, onde a parte superior das brotações fica muito alongada e seu recorte, nessas condições, é benéfico. A redução do número de brotos no topo das plantas, por desbrota (trat 4) apresentou o pior desempenho, provavelmente em função da redução da área produtiva no topo das plantas.

Pelos resultados obtidos concluiu-se que - a) no caso de cultivares de porte baixo, como o Catuai, o sistema mais produtivo e com menor custo operacional é a condução da brotação apical a livre crescimento. b) O recorte posterior da brotação não se mostrou necessário, devido ao pequeno crescimento das brotações. c) A condução de pequeno número de brotos no topo da planta, além de trabalhosa, tende a reduzir a área produtiva da planta e sua produtividade.